



A ROTINA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL NUMA ESCOLA DO SUL DE MINAS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

LUDMILA LINS BEZERRA

Psicopedagoga Institucional da Rede Municipal de São Lourenço- MG

Contato: ludmila.lins.bezerra@gmail.com

RESUMO:

Este manuscrito busca levantar questões sobre a atuação e a rotina psicopedagógica institucional a partir de observações informais juntamente com estudos bibliográficos (Bossa, 2007; Amorim, 2010; Batista & França, 2007), caracterizando a pesquisa como qualitativa. A psicopedagogia institucional pode ser desenvolvida em diversos contextos (hospitalares, empresariais e instituições escolares). O enfoque deste manuscrito se pautará no ambiente escolar, por ser nosso ambiente de pesquisa. O presente trabalho se dará a partir de observações em uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental anos iniciais localizada no Sul de Minas Gerais. Por ser uma ação ampla e complexa, é importante pontuar que o papel do psicopedagogo fundamenta-se em desvelar e romper as barreiras existentes no processo de aprendizagem do aprendente. Nosso objetivo geral é apontar a importância do psicopedagogo institucional no ambiente escolar. Para isso, analisaremos a atuação do psicopedagogo institucional na escola; apontaremos o acompanhamento e o atendimento ao público-alvo da educação especial; o acompanhamento e direcionamento às professoras do atendimento educacional especializado e às profissionais de apoio. A parceria com os profissionais da escola é primordial para que haja um trabalho contínuo e que possibilite desenvolver as potencialidades dos alunos público-alvo da educação especial. Foi possível perceber, a partir das observações e estudos pesquisados, que o trabalho do psicopedagogo é de suma importância para o desenvolvimento funcional da escola, além dinâmico e complexo e o que pode ser apontado como maior desafio é o distanciamento da família no desenvolvimento das crianças público-alvo da educação especial.

Palavras-chave: Educação Especial. Psicopedagogia Institucional. Atuação profissional.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia surgiu com o objetivo de auxiliar as pessoas com dificuldades de aprendizagem e seus campos de atuação situam-se em ações preventivas em instituições e em clínicas com atendimentos individualizados (BOSSA, 2011, p.37). Neste sentido, a psicopedagogia propõe a buscar direcionamentos para conflitos de aprendizagem, visando desenvolver técnicas e estratégias que podem ser desenvolvidas de maneira individual ou em grupo, auxiliando assim, para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A psicopedagogia é considerada atualmente como um campo de conhecimento de caráter transdisciplinar que se constituiu pela emergência de conhecimentos de campos afins, produzindo uma nova maneira de encarar o sujeito que aprende/ensina e o objeto deste processo: aprendizagem humana, configurando-se como uma área privilegiada para o pensamento complexo (AMORIM, p.120, 2010)

Considerando a construção e a ressignificação da psicopedagogia, o presente manuscrito tem como objetivo apontar a importância do psicopedagogo institucional no ambiente escolar. Para isso, analisaremos a atuação do psicopedagogo institucional na escola; apontaremos o acompanhamento e o atendimento ao público-alvo da educação especial; o acompanhamento e direcionamento às professoras do atendimento educacional especializado e às profissionais de apoio.

A psicopedagogia institucional pode ser desenvolvida em diversos contextos (hospitais, empresariais e instituições escolares). O enfoque deste manuscrito se pautará no ambiente escolar, por ser nosso ambiente de pesquisa. Por ser uma ação ampla e complexa, é importante pontuar que o papel do psicopedagogo fundamenta-se em desvelar e romper as barreiras existentes no processo de aprendizagem do aprendente.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa tem caráter exploratório e qualitativo, pautado em estudos bibliográficos e observações informais numa escola municipal do Sul de Minas Gerais. Para Silva (2013), “a observação constitui o principal modo de contar o real, a forma de se situar, se orientar e perceber o outro” (p.413). De

acordo com Stake (1983) “a pesquisa qualitativa enfatiza principalmente a compreensão da singularidade e a contextualização dos fatos e eventos, e que segue complementando que esta não é uma distinção fundamental”

Gil (2002), aponta que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p.44).

RELATO DE EXPERIÊNCIA E OBSERVAÇÕES INFORMAIS

O papel do psicopedagogo é de fundamental importância no processo de garantir o direito da inclusão de estudantes público-alvo da educação especial. As políticas educacionais destinadas à área da educação especial que garantem a inclusão de todos os alunos na rede regular de ensino vem em documentos como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001) e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Como psicopedagoga institucional em uma escola de educação infantil e fundamental (anos iniciais) localizada no Sul de Minas Gerais, atuo atendendo 33 crianças público-alvo da educação especial, sendo vinte e seis crianças no Transtorno do Espectro Autista, seis com deficiência intelectual e uma com paralisia cerebral. Minha rotina de trabalho inclui: reuniões com os responsáveis para acompanhar o desenvolvimento das crianças na terapias e atuar de forma colaborativa; acompanhamento das professoras do atendimento educacional especializado; acompanhamento das profissionais de apoio; acompanhamento da atuação das professoras regentes em sala de aula.

É um trabalho amplo e complexo que exige observação e acompanhamento nos diversos espaços da escola. A parceria com os profissionais da escola é crucial para que seja possível um trabalho contínuo e que possibilite desenvolver as potencialidades dos alunos público-alvo da educação especial.

De acordo com Bossa (2007), o psicopedagogo no contexto escolar assume o compromisso da realidade escolar, à medida que se coloca de modo

a fazer uma reorientação do processo de ensino-aprendizagem. É papel do profissional da psicopedagogia buscar estratégias em parceria da comunidade escolar visando possibilidades reais de inclusão.

No acompanhamento às professoras do atendimento educacional especializado, a rotina se estrutura a fazer um levantamento das potencialidades e limitações de cada aluno, e juntamente com a professora, realizarmos um plano de atendimento que promova a autonomia e o desenvolvimento de cada criança. Além disso, há reuniões semanais, onde as professoras trazem suas dificuldades e evoluções pedagógicas de cada aluno atendido no contra-turno. Um grande desafio enfrentado é a baixa adesão e comprometimento dos responsáveis em trazer as crianças no contra-turno, o que acaba limitando e dificultando o progresso das crianças. No Atendimento Educacional Especializado, são disponibilizados diversos recursos para a fomentação de uma educação digna para os alunos com deficiência. De acordo com Bedaque (2014) suas atribuições estão ligadas a ações que promovam a disponibilidade de recursos de acessibilidade. Neste sentido, é crucial que os responsáveis compreendam a importância do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento das crianças.

Outro desafio enfrentado atualmente refere-se à falta de parceria de professores e da família no processo de inclusão. Mendes (2007) elucida que a 'conversação' com os responsáveis é primordial para que seja possível auxiliar e estimular as potencialidades dos estudantes. Corroborando com isso, Amorim (2010) nos traz que o campo da psicopedagogia é focado não apenas em diagnosticar, mas também de tratar e reduzir os possíveis obstáculos relacionados à aprendizagem escolar. Ainda há certa resistência da família em aceitar e acolher o diagnóstico do filho. Batista & França (2007) apontam que a família pode passar por uma fase de negação, o que demanda adaptação para finalmente chegar à adaptação, possibilitando o desenvolvimento do filho diante das reais limitações e potencialidades. Algumas famílias passam anos em negação, enquanto outras compreendem a deficiência de modo realista, com essa variação entre tempo e processo de aceitação, o processo de maternidade e paternidade de um filho acaba sendo construído gradativamente.

Após superar o momento de negação, a família inicia o processo de adaptação, onde os pais acabam buscando informações sobre o diagnóstico buscando ter mais compreensão e entendimento da deficiência em específico. Neste período, o papel do ambiente escolar é crucial para proporcionar informações e suporte, auxiliando na compreensão das necessidades da criança, ressignificando o olhar e o acolhimento para um processo de perceber a criança como um ser humano com potencialidades a serem exploradas.

Bossa (2007) pontua os vários contextos que a psicopedagogia institucional pode entrar em ação, entre eles estão: a psicopedagogia familiar que se encarrega de ampliar a percepção dos pais quanto ao processo de aprendizagem de seu filho. Cuidar e estar atento ao estado emocional dos pais é fundamental, pois isso vai refletir nas estratégias de enfrentamento utilizadas por eles e consequentemente no desenvolvimento e na reabilitação do filho e em toda a família (Brown et al, 2013).

De acordo com Mansini (2003) cabe ao psicopedagogo oferecer condições à participação do aluno da melhor maneira possível; avaliar as possibilidades e dificuldades do aprendiz e avaliar continuamente. Sendo assim, é possível perceber que a atuação do psicopedagogo ultrapassa os muros escolares, ao passo que intervém na rotina familiar e busca estratégias e parcerias multiprofissionais visando o pleno desenvolvimento da criança. Nesse contexto, de acordo com Bossa (2007), o psicopedagogo deve apoiar os professores e outros profissionais em questões pedagógicas e psicopedagógicas, oferecer orientação aos pais, colaborar com a gestão para promover uma boa comunicação entre todos os membros da instituição e, sobretudo, auxiliar alunos que enfrentam dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manuscrito deixou evidente o quanto a psicopedagogia é abrangente e primordial para o desenvolvimento e a inclusão das crianças público-alvo da educação especial. No entanto, o maior desafio é a ausência de apoio da família para que seja possível pôr em prática a inclusão escolar. O apoio de toda a comunidade tende a deixar o processo mais contínuo e significativo.

A minha inquietação contribuiu para pensar que para equidade e as ações inclusivas sejam concretizadas e solidificadas dentro do ambiente educacional, tanto na educação básica quanto nos ambientes acadêmicos, é primordial um trabalho direcionado em conjunto com o corpo de docentes em geral e com a sociedade como um todo, em especial as famílias, para que toda a população histórica e culturalmente excluídas e invisibilizadas possam ter seus direitos sociais e fundamentais garantidos na prática.

As conclusões decorrentes deste manuscrito, pautam-se de maneira que valide a importância em se construir um espaço aberto à mudanças. Propostas como mais formações docentes salientando a importância da parceria com o psicopedagogo institucional é uma possibilidade para romper este paradigma. É primordial também estratégias para pôr em prática reuniões com os responsáveis evidenciando a importância da participação da criança no atendimento educacional especializado, bem como da presença familiar nas reuniões. Essa reestruturação possibilita atendimento adequado à sua necessidade contribuindo para um real inclusão.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, E. S. (2010) *Psicopeagogia: Regulamentação e Identidade Profissional*. . 21f. Monografia; (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós- graduação lato sensu em Psicopedagogia EAD) - Universidade FUMEC (Fundação Mineira de Educação e Cultura).
- Batista, S., & França, R. (2007). *Família de pessoas com deficiência: Desafios e superação*. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, 3(10).
- BOSSA, N. A.(2007) *A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática*, 3ªed. Porto Alegre: Artmed.
- GIL, Antonio Carlos. (2002) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- MANSINI, E. (2003). *Formação profissional em Psicopedagogia*.São Paulo.
- MARTINI, M. L. (1999). *Psicopedagogia: considerações teóricas e práticas*. Revista de Ciências Humanas (Taubaté), Taubaté, v. 5, n.1, p. 55-64.
- MENDES, M. H. (2007). O atendimento psicopedagógico num enfoque sistêmico. Revista psicopedagógica. [online], v.24, n. 75, p. 251-259.
- SILVA, A. S. (2013). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto, Portugal: Afrontamento.
- SILVA, Vanderson de Sousa. Psicopedagogia: aspectos históricos e a práxis institucional. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/psicopedagogia-aspectos-historicos-e-a-praxis-institucional>.